

# Flora Fanerogâmica do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, DF

Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz<sup>1</sup> e Aryanne Gonçalves Amaral<sup>2</sup>

## Introdução

O Cerrado contribui para a biodiversidade brasileira pela grande heterogeneidade vegetal e por conter em suas áreas trechos de três bacias hidrográficas da América do Sul [1]. Sua expansão no território brasileiro é de dois milhões de quilômetros por metro quadrado representando 23% da vegetação do país [2]. O Cerrado é constituído de um grande mosaico, ou seja, em um mesmo local pode-se encontrar diferentes formações vegetacionais [3]. Apesar de apresentar um alto índice de endemismo, o Cerrado possui apenas 2,2% de áreas legalmente protegidas, isto pode representar ameaça à biodiversidade, pois parte das espécies endêmicas ou ameaçadas não se encontram dentro das áreas destinadas à conservação [4].

Algumas áreas ainda cobertas de paisagem natural sofrem efeitos da poluição dos recursos hídricos, agrotóxicos, erosão, assoreamento, plantas e animais invasores, extrativismo vegetal, fatores estes decorrentes da industrialização desenfreada, da falta de sensibilização ambiental e atos de preservação com estas áreas remanescentes de Cerrado [5].

Além dos problemas com as crescentes práticas de pecuária e cultivo, o Distrito Federal que abriga parte do bioma, enfrenta um grande desafio com o aumento populacional. Este aumento exige que mais áreas de Cerrado sofram desmatamento e degradação para a implantação de locais destinados à moradia, como aconteceu com o bairro de Águas Claras.

O Parque Ecológico e de Uso Múltiplo de Águas Claras apresenta uma área com diferentes formações vegetacionais. No entanto, por ser uma área já habitada por antigos chacareiros que residiam no local antes da sua implementação, o Parque possui grandes áreas de plantios de espécies frutíferas e de capim braquiária e capim-elefante, além de pontos com grande influência antrópica e evidências de degradação, tais como: presença de cascalheiras e voçorocas, locais de deposição de entulho e lixo e áreas com ausência de vegetação arbórea nativa. No Parque pode-se reconhecer fitofisionomias que caracterizam o bioma Cerrado, sendo estas: Mata de Galeria e algumas áreas perturbadas de Vereda e de Cerrado sentido restrito identificadas pela presença de espécies típicas remanescentes.

O presente trabalho teve como objetivo o levantamento da flora do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras, caracterizando suas principais

espécies para a documentação e difusão da flora do Parque.

## Material e Métodos

O Parque Ecológico e de Uso Múltiplo de Águas Claras foi criado pela Lei Complementar (287/00). Situa-se a oeste do Distrito Federal no bairro de Águas Claras (15°50'–15°49'S e 48°01'–48°01'W), está circundado pelas cidades de Taguatinga, Guará, Park Way, Vicente Pires e Colônia Agrícola Samambaia. O Parque é gerenciado pela COMPARQUES e foi inaugurado em junho de 2002 tendo uma área total em torno de 86,4 ha.

O senso das espécies e a identificação foram realizados em todo o Parque, durante o período de maio de 2005 a maio de 2006, para isso foram feitas coletas e identificações quinzenais de material botânico nas regiões de Mata de Galeria, Vereda e nas proximidades de todas as vias de acesso do mesmo, tais como as pistas de corrida e ciclismo; vias de automóveis; via principal de acesso à Administração do Parque; via de acesso ao salão de festas e vias que dão acesso às pontes que cortam as duas lagoas artificiais do Parque.

Os nomes botânicos apresentados foram conferidos no banco de informações tropicais do Missouri Botanical Garden “W<sup>3</sup>Trópicos” [6]. As espécies foram classificadas em famílias de acordo com o sistema de classificação do Angiosperm Phylogeny Group II [7].

## Resultados e Discussão

No Parque foram amostradas 144 espécies, pertencentes a 114 gêneros e 48 famílias, dentre estas espécies quatro encontram-se indeterminadas. As famílias de maior riqueza foram Fabaceae com 18 espécies; Melastomataceae com 12 espécies; Bignoniaceae com nove espécies; Cyperaceae com oito espécies; Myrtaceae com sete; Malvaceae e Asteraceae com seis; Arecaceae com cinco espécies e Euphorbiaceae e Vochysiaceae com quatro espécies. As mesmas contribuem com 58,9% total das espécies amostradas.

Comparada as áreas preservadas de cerrado a riqueza florística no Parque foi baixa, para um espaço com variações fitofisionômicas. Áreas de Cerrado sentido restrito no Distrito Federal possuem de 50 a 80 espécies de árvores, enquanto locais com representações de Mata de Galeria no bioma, geralmente apresentam uma maior riqueza, estando por volta de 200 espécies

1. Professor do Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Universidade Católica de Brasília. Q.S. 07 lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF. CEP: 71966-700. E-mail: cassia@ucb.br

2. Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Universidade Católica de Brasília. Q.S. 07 lote 01, EPCT, Águas Claras, Taguatinga – DF. CEP: 71966-700. E-mail: ariyenne\_amaral@yahoo.com  
Apoio Financeiro: Universidade Católica de Brasília e CNPq.

arbóreas [8, 9, 10, 11]. A explicação para esta baixa riqueza no Parque pode ser relacionada com a fragmentação da vegetação e também a influência antrópica extremamente significativa dentro do Parque e nas áreas próximas aos seus limites.

No Parque de Águas Claras encontram-se 37 espécies exóticas à flora nativa do bioma Cerrado, sendo comum a presença de árvores frutíferas comerciais, tais como a manga (*Mangifera indica* L.), abacate (*Persea americana* Mill.), banana (*Musa paradisiaca* L.) e jmelão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels), assim como de plantas ornamentais como a espatódea (*Spathodea campanulata* P. Beauv.) e a pata-de-vaca (*Bauhinia variegata* L.). A presença destas plantas deve-se ao fato de que o local, antes da implementação do Parque, era uma área rural habitada por antigos chacareiros que desenvolviam monoculturas e pomares para contribuir com o abastecimento de algumas cidades do entorno de Brasília. Estes problemas de degradação e perturbação da vegetação nativa por ação humana, são evidenciados pela presença de algumas plantas invasoras como leucena (*Leucaena leucocephala* (Lam) de Wit), braquiária (*Urochloa decumbens* (Stapf) R.D. Webster) e capim-gordura (*Melinis minutiflora* P. Beauv), estas competem fortemente com as espécies nativas e ocorrem em grande parte da área do Parque.

No Parque também é comum encontrarmos espécies nativas do Cerrado plantadas, como por exemplo, o cedro (*Cedrella fissilis* Vell.), o babaçu (*Orbignya oleifera* Burret.), o ingá (*Inga cylindrica* (Vell.) Mart.) e o angiquinho (*Acacia polyphylla* DC.), entre outros. Também, podemos observar espécies de outras regiões brasileiras como as espécies amazônicas mogno (*Swietenia macrophylla* King) e pau-de-balsa (*Ochroma pyramidale* (Cav. ex Lam.) Urb.), e espécies típicas da mata atlântica tais como, o guapuruvú (*Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F. Blake) e os ipês (*Tabebuia avellanadae* Lorentz ex Griseb) e (*Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo).

A presença de várias espécies atrativas como alimento para a fauna no Parque, demonstra a importância da vegetação na área, que além de fornecer abrigo, refúgio e poleiro para os animais, garante recurso alimentar para que os mesmos possam se estabelecer no local. Entre as espécies nativas do Cerrado presentes no Parque que são apreciadas pela fauna podemos destacar o araticum (*Annona coriacea* Mart.), o buriti (*Mauritia*

*flexuosa* L.f.), marmelada-brava (*Diospyros burchellii* Hiern), goiabeira-do-campo (*Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC.), a lobeira (*Solanum lycocarpum* A. St.-Hill.) e a fruta-de-papagaio (*Aegiphila lhotzkiana* Cham.).

Estes pontos levantados devem ser de extrema relevância para o planejamento da recuperação das áreas degradadas do local, assim como podem ajudar também no manejo e preservação das espécies nativas vegetais encontradas no Parque.

## Agradecimentos

A COMPARQUES e à Administração do Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras. Aos alunos da Universidade Católica de Brasília que contribuíram com a realização e execução do projeto.

## Referências

- [1] ALHO, C.J.R. & MARTINS, E.S. 1995. *De grão em grão, o cerrado perde espaço (Cerrado – impactos do processo de ocupação)*. WWF - Fundo Mundial para a Natureza. Brasília. 66p.
- [2] RATTER, J.A.; RIBEIRO, J.F. & BRIDGEWATER, S. 1997. The Brazilian cerrado vegetation and threats to its biodiversity. *Annals of Botany*, 80: 223-230.
- [3] EITEN, G. 1992. Natural brazilian vegetation types and their causes. *Anais da Academia Brasileira de Ciência*, 64: 35-65.
- [4] KLINK, C.A. & MACHADO, R.B. 2005. A conservação do cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, 1: 147-155.
- [5] REATTO, A.; CORREIA, J. R. & SPERA, S. T. 1998. Solos do Bioma Cerrado: aspectos pedológicos. In: SANO, S. M. & ALMEIDA, S. P. *Cerrado - ambiente e flora*. Brasília: EMBRAPA. p.47-86.
- [6] "W3TRÓPICOS" <<http://www.mobot.org>> acesso em: abril a junho de 2006.
- [7] ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG). 2003. An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APGII. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 141: 399-436.
- [8] FEFILI, J.M. & SILVA-JR, M.C. 1993. A comparative study of cerrado (sensu stricto) vegetation in Central Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, 9: 277-289.
- [9] FEFILI, J.; FILGUEIRAS, T.S.; HARIDASAN, M.; SILVA-JÚNIOR, M.C.; MENDONÇA, R.C. & RESENDE, A.V. 1994. Projeto biogeografia do bioma cerrado: vegetação e solos. *Cadernos de Geociências*, 12: 75-166.
- [10] IVANAUSKAS, N.M. & RODRIGUES, R.R. 2000. Florística e fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Piracicaba, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, 23: 291-304.
- [11] RODRIGUES, L.A.; CARVALHO, D.A.; OLIVEIRA FILHO, A.T.; BOTREL, R.T. & SILVA, E.A. 2003. Florística e estrutura da comunidade arbórea de um fragmento florestal em Luminárias, MG. *Acta Botanica Brasílica*, 17: 71-87.

**Tabela 1.** Lista das espécies encontradas no Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Águas Claras-DF. \*Espécies exóticas.

Espécie	Espécie	Espécie
<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	<i>Qualea parviflora</i> Mart.
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	<i>Ficus benjamina</i> L.*	<i>Qualea</i> sp.
<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cham.	<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. & Schult.*	<i>Renealmia alpinia</i> (Rottb.) Maas
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	<i>Gomidesia lindeniana</i> O. Berg	<i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	<i>Grevillea banksii</i> R. Br. *	<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeck.
<i>Alibertia</i> sp.	<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britt.
<i>Andropogon lateralis</i> Nees	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth
<i>Annona coriacea</i> Mart.	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	<i>Rhynchospora globosa</i> (Kunth) Roem. & Schult.
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze*	<i>Inga edulis</i> Mart.	<i>Rhynchospora graminea</i> Uittien
<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F. Muell.) H. Wendl. & Drude*	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	<i>Ricinus communis</i> L.*
<i>Aristida capillacea</i> Lam.	<i>Kielmeyra coriacea</i> (Spreng.) Mart.	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook*
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.*	<i>Lagenocarpus rigidus</i> (Kunth) Nee	<i>Schefflera macrocarpa</i> (Seem.) D. C. Frodin
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C. Wendl. *	<i>Leandra lacunosa</i> Cogn.	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake*
<i>Banisteriopsis</i> sp.	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel var. <i>subvelutinum</i> Benth.
<i>Bauhinia variegata</i> L.*	<i>Lippia rotundifolia</i> Cham.	<i>Serjania lethalis</i> A. St.-Hil.
<i>Borreria</i> sp.	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) H. Hara	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal
<i>Byrsonima</i> sp.	<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pic. Serm.	<i>Solanum paniculatum</i> L.
<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.*	<i>Machaerium opacum</i> Vogel	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv. *
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Mill.*	<i>Mangifera indica</i> L.*	<i>Swietenia macrophylla</i> King*
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels*
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	<i>Miconia chamissois</i> Naudin	<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb.*
<i>Cecropia pachystachia</i> Trec.	<i>Miconia elegans</i> Cogn.	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo*
<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	<i>Miconia pepericarpa</i> Mart. ex DC.	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	<i>Mimosa clausenii</i> Benth.	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson
<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle*	<i>Musa paradisiaca</i> L.*	<i>Tabebuia</i> sp. 1
<i>Clusia cruiua</i> Cambess.	<i>Myrcia rostrata</i> DC.	<i>Tabebuia</i> sp. 2
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	<i>Tamarindus indica</i> L.*
<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.*	<i>Ochroma pyramidale</i> (Cav. ex Lam.) Urb.*	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
<i>Cyperus haspan</i> L.	<i>Ocotea</i> sp.	<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	<i>Orbignya oleifera</i> Burret	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	<i>Tococa formicaria</i> Mart.
<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.*	<i>Trembleya parviflora</i> (Don) Cogn.
<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.*	<i>Persea americana</i> Mill.*	<i>Trembleya phlogiformis</i> Mart. & Schrank ex DC.
<i>Dioscorea</i> sp.	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endlicher	<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) R.D. Webster*
<i>Diospyros burchellii</i> Hiern.	<i>Pinus taeda</i> L.*	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.
<i>Diplusodon oblongus</i> Pohl	<i>Piper aduncum</i> L.	<i>Vernonia</i> sp.
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.*	<i>Piper arboreum</i> Aubl.	<i>Viguiera</i> sp.
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	<i>Piper aduncum</i> L.	<i>Virola sebifera</i> Aubl.
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	<i>Piper arboreum</i> Aubl.	<i>Vismia baccifera</i> (L.) Triana & Planch.
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.
<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Martius & Zuccarini) A. Robyns	<i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.
<i>Esenbeckia</i> sp.	<i>Psidium guajava</i> L.*	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.
<i>Eucalyptus grandis</i> W. Hill ex Maiden*	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	INDETERMINADA 1
<i>Eucalyptus</i> sp.*	<i>Pterolepis repanda</i> (DC.) Triana	INDETERMINADA 2
<i>Euphorbia</i> sp.	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	INDETERMINADA 3
		INDETERMINADA 4